

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**A PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO EM CENTROS
URBANOS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE
FLORIANÓPOLIS-SC.**

Gabriela Dubou
gabrieladubou@gmail.com
(55)99644-6606

Orientador: Prof. Dr. Roberto Schoproni Bichueti

1 INTRODUÇÃO

A construção do espaço urbano e o surgimento das cidades representam aumento nos impactos das ações dos homens sobre os recursos naturais, uma vez que as estruturas urbanas devem absorver as novas demandas da população crescente, adaptando-se às transformações da sociedade em suas atividades de produção e consumo, comportamentos, modos de vida, tipos de relações, entre outros.

De acordo com Martins e Cândido (2013), grande parte das cidades brasileiras aparece de forma espontânea sem um planejamento e cresce de forma desordenada, nesses lugares surgem diversos problemas que afetam a qualidade da vida urbana e a sustentabilidade do planeta. As cidades são os grandes centros de desenvolvimento econômico, onde se concentram conhecimento, talento e diversidade, onde o potencial humano é revelado, e surgem propostas de melhoria na qualidade de vida aliadas ao desenvolvimento sustentável, não só para sociedade atual, mas também para as gerações futuras (LEITE e AWAD, 2012).

Segundo Jacobs (2011, p.159), “as cidades grandes são geradoras naturais de diversidade e fecundas incubadoras de novos empreendimentos e ideias de toda a espécie”. A autora ressalta que as grandes cidades são o centro econômico natural de um elevado número de pequenas empresas, destacando a importância do empreendedorismo e da inovação para o desenvolvimento dos ambientes urbanos.

Para que o empreendedorismo inovador consiga se desenvolver em um ambiente, é preciso que um conjunto de recursos esteja disponível, os quais proporcionarão a segurança e as condições necessárias para que novos negócios sejam criados e possam ter mais chances de crescer. A abordagem mais recente que busca evidenciar quais são estas condições demandadas pelos novos empreendimentos é a de ecossistemas de empreendedorismo (ISENBERG, 2013).

Os ecossistemas de empreendedorismo são processos e atores locais, sociais, institucionais e culturais dinâmicos que encorajam e aumentam a formação e o crescimento de novas empresas (Malecki, 2018). Projetar ecossistemas é planejar ambientes que formem e atraiam pessoas com conhecimento, pessoas com talentos (criativos e empreendedores) e pessoas com capital, a fim de que se misturem e

gerem, especialmente, empresas inovadoras com alto potencial de crescimento (ALLEN; SHOOTER, 2011).

No Brasil, Florianópolis, capital de Santa Catarina, tem se destacado em termos de investimentos em inovação, tecnologia e sustentabilidade, sendo conhecida como o Vale do Silício Brasileiro. A cidade é referência em qualidade de vida, e pelo seu ecossistema de inovação e empreendedor (SUTTO, 2019).

Com base nestas considerações, surge o desafio de compreender a relação entre o desenvolvimento urbano sustentável e o empreendedorismo, de onde surgem alguns questionamentos: Quais condições urbanas encontradas em cidades sustentáveis favorecem a ocorrência do empreendedorismo? As cidades sustentáveis apresentam condições mais favoráveis e incentivam o empreendedorismo? Em Florianópolis-SC, as condições urbanas, no que tange à sustentabilidade, são determinantes para a promoção de um ecossistema empreendedor?

A partir desses questionamentos, surge o problema desta pesquisa, assim definido:

De que forma o desenvolvimento urbano sustentável, na cidade de Florianópolis-SC, gera condicionantes que favorecem a formação de um ecossistema empreendedor?

Com a finalidade de responder ao problema de pesquisa, o estudo tem como objetivo geral, analisar a influência do desenvolvimento urbano sustentável na criação de condições urbanas favoráveis à formação de um ecossistema empreendedor. Além disso, com o intuito de atender ao objetivo geral, foram definidos os objetivos específicos, (i) Compreender as principais características de Florianópolis-SC enquanto cidade sustentável; (ii) Descrever as características do ecossistema empreendedor em Florianópolis-SC e (iii) Verificar as condições urbanas presentes na cidade de Florianópolis-SC capazes de promover a formação de um ecossistema empreendedor.

Nesse contexto, o estudo se justifica dos pontos de vista teórico, social e da gestão urbana. Do ponto de vista teórico, este estudo busca contribuir com o entendimento do desenvolvimento urbano sustentável, das características de cidades sustentáveis e das implicações destas características para promoção do empreendedorismo. Do ponto de vista social, justifica-se por buscar demonstrar os benefícios que o desenvolvimento urbano sustentável proporciona às pessoas que interagem com a cidade, seja profissionalmente, em seus ambientes de trabalho, ou

por nela residirem. Por fim, do ponto de vista da gestão urbana, justifica-se no sentido de evidenciar aos gestores públicos os principais aspectos a serem gerenciados no contexto urbano, em termos de sustentabilidade, para incentivar e promover a atividade empreendedora.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo aborda a construção teórica que dá suporte ao estudo. Inicialmente, é apresentada a perspectiva do desenvolvimento urbano sustentável. Em seguida, é discutida a promoção do empreendedorismo a partir do desenvolvimento urbano sustentável. Posteriormente, esses dois temas são discutidos, levando-se em conta a pandemia de COVID-19 e seus efeitos no empreendedorismo.

2.1 DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

A urbanização, fenômeno global que afeta a sociedade moderna de diferentes maneiras, é um processo de crescimento da população com aumento do adensamento em determinadas áreas. Esse processo é acompanhado por ameaças ambientais como aumento do tráfego, poluição ar e do ruído, intensificação do efeito de ilha de calor urbana e perda de espaços verdes e azuis (HAASE et al., 2017).

O crescimento urbano está intimamente relacionado às três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômico, social e ambiental. Uma urbanização bem gerida, informada das tendências da população a longo prazo, pode ajudar a maximizar os benefícios da aglomeração, minimizando degradação ambiental e outros potenciais impactos adversos de um número crescente de moradores da cidade (UNITED NATIONS, 2018).

A Organização das Nações Unidas - ONU define o desenvolvimento sustentável como “[...] processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia [...]” (ONUBR, 2017).

A nova agenda intitulada “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” pretende servir de guia para as ações da comunidade internacional nos próximos anos (2016-2030) auxiliando assim os países a

alcançarem o desenvolvimento sustentável (ONU, 2020). A Agenda apresenta 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que elencam 169 metas universais, cujo avanço é monitorado por 232 indicadores (ONU, 2020). A seguir, são apresentados os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável que devem ser cumpridos até 2030 (PNUD BRASIL):

1. Erradicação da pobreza: este objetivo tem como proposta erradicar a pobreza extrema (renda menor que US\$ 1,25 por dia) e diminuir pelo menos pela metade homens, mulheres e crianças que vivem na pobreza. Garantir direitos econômicos iguais em especial aos pobres e vulneráveis;
2. Erradicação da fome: alcance da segurança alimentar, melhoria da nutrição e promoção da agricultura sustentável;
3. Saúde de qualidade: assegurar vida saudável e promoção do bem-estar em todas as idades;
4. Educação de qualidade: educação inclusiva e equitativa de qualidade para todos e promoção da aprendizagem ao longo da vida;
5. Igualdade de gêneros: empoderar todas as mulheres e meninas;
6. Água limpa e saneamento: disponibilidade de saneamento e manejo sustentável;
7. Energias renováveis: garantia de acesso à energia barata, confiável, renovável e sustentável a todos;
8. Empregos dignos e crescimento econômico: promoção do crescimento econômico inclusivo, sustentável com pleno emprego e trabalho decente;
9. Inovação e infraestrutura: construção de infraestrutura resiliente, industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
10. Redução das desigualdades: dentro dos países e entre eles;
11. Cidades e comunidades sustentáveis: tornar cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
12. Consumo responsável: assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis;
13. Combate às mudanças climáticas: medidas de combate às mudanças climáticas e seus impactos;
14. Vida debaixo da água: conservação e uso sustentável dos oceanos, mares e vida marinha;
15. Vida sobre a terra: proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres;
16. Paz e justiça: promoção da paz e acesso à justiça;
17. Parcerias pelas metas: fortalecer os meios de implementação das metas e revitalizar parcerias globais para o desenvolvimento sustentável.

A agenda se caracteriza por orientar as políticas nacionais e a cooperação internacional buscando a erradicação da pobreza, a ampliação do acesso à saúde e à segurança alimentar, a promoção do crescimento econômico e a redução da degradação ambiental (SILVA et al., 2017). Esses autores afirmam ainda, que essa se constitui de objetivos e metas universais que equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica, social e ambiental) e envolvem os países desenvolvidos e os em desenvolvimento.

Planejar uma cidade sustentável demanda compreensão das relações existentes entre as diversas variáveis – cidadãos, serviços, políticas de transporte e

geração de energia, entre outras –, avaliando seu impacto total no meio ambiente local e, regionalmente, de forma mais ampla. Assim, para o alcance de um desenvolvimento sustentável no ambiente urbano, todos esses fatores devem ser considerados e relacionados (BICHUETI, 2016).

Nesse sentido, os indicadores de sustentabilidade são instrumentos que facilitam as atividades diárias de empresários e gestores públicos considerando a eficiência e o comprometimento de ações para garantia de gerações futuras nas áreas sociais, ambientais e econômicas (GALANTE et al., 2015)

O Índice de Desenvolvimento Sustentável para Municípios (IDSM) é um método criado por Martins e Cândido (2008) que consiste em um sistema de indicadores, pelo qual os municípios são avaliados segundo seu nível de desenvolvimento sustentável. Esse método foi elaborado para suprir a carência de dados específicos para municípios, uma vez que os demais instrumentos se referem a estados ou países. O diferencial do IDSM é sua aplicação em âmbito municipal, por meio de 54 indicadores de sustentabilidade, dentro de seis dimensões: ambiental, econômica, social, Político-institucional, demográfica e cultural.

A Dimensão Ambiental corresponde aos aspectos relacionados ao uso dos recursos naturais e à degradação do ambiente, e está relacionada aos objetivos de preservação e conservação do meio ambiente, considerados fundamentais para manter a qualidade de vida e ambiental das atuais e futuras gerações (MARTINS E CÂNDIDO, 2008).

A Dimensão Econômica gera um conjunto de informações relacionadas aos objetivos ligados ao desempenho econômico e financeiro e aos rendimentos da população. Tais informações são significativa relevância para a implementação do desenvolvimento sustentável, pois pode orientar as decisões e formulação de políticas públicas com capacidade de gerar projetos que propiciem melhorias na qualidade de vida da população (MARTINS E CÂNDIDO, 2008).

A Dimensão Social possibilita um conjunto de informações sobre os aspectos sociais que influenciam na qualidade de vida da população e no acesso de forma igualitária aos serviços oferecidos à população. Trata-se de informações que contribuem no sentido de respaldar possíveis orientações para a formulação e implementação de políticas sociais que propiciem maior qualidade de vida da população, em uma perspectiva mais ampla (MARTINS E CÂNDIDO, 2008).

A Dimensão Político-institucional diz respeito às despesas, participação política, capacidade e esforço despendido para as mudanças requeridas para a implementação do desenvolvimento sustentável no município. Esses índices quando analisados em conjunto permitem uma avaliação dos níveis de sustentabilidade, tendo como contribuição um conjunto de informações que servirão de fio condutor para a busca de alternativas para o desenvolvimento sustentável nessa localidade (MARTINS E CÂNDIDO, 2008).

A Dimensão Demográfica gera um conjunto de informações produzidas por índices demográficos que oferecem subsídios para maior controle populacional, equilíbrio entre a população masculina e feminina, distribuição da população urbana e rural de forma compatível com a realidade local, bem como, adequação no nível de concentração da população (MARTINS E CÂNDIDO, 2008).

O grupo de índices da dimensão cultural corresponde, segundo Martins e Cândido (2008) ao processo de desenvolvimento de uma localidade, no sentido de contribuir para a formação do cidadão, construção de um ambiente com mais qualidade de vida, bem como a projeção do município através da valorização e divulgação de sua cultura, podendo acarretar em diversos outros benefícios, que são considerados fundamentais para manter a qualidade de vida das atuais e futuras gerações.

O Índice de Cidades Sustentáveis, segundo o Relatório de Sustentabilidade do Arcadis (2018) é uma ampla medida de sustentabilidade, que engloba medidas sociais, saúde ambiental e econômica das cidades, como mostra a Figura 4 a seguir:

Figura 4: Os Três Pilares da Sustentabilidade



Fonte: Arcadis (2018).

A Dimensão “Pessoas” mede a sustentabilidade social - qualidade de vida no presente e perspectivas de melhoria para as gerações futuras. Segundo o relatório Arcadis (2018), fatores como boa saúde e educação são a chave para a sustentabilidade social atual e a infraestrutura digital de uma cidade estabelecerá a base para a futura qualidade de vida (ARCADIS 2018).

A Dimensão “Planeta” mede os atributos sustentáveis de uma cidade, como espaço verde e poluição, além de indicadores importantes de mitigação ambiental, como apoio ao transporte de baixo carbono (ARCADIS 2018).

A Dimensão “Lucro” mede a saúde econômica de uma cidade, incorporando indicadores que refletem a capacidade produtiva das cidades hoje, bem como a presença de infraestrutura e facilitadores regulatórios que apoiam o crescimento e a prosperidade no presente e no futuro (ARCADIS 2018).

Os três pilares estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A Dimensão “Pessoas” aborda os ODS que lidam com pobreza, saúde e bem-estar, educação e desigualdades reduzidas. Enquanto a Dimensão “Planeta” aborda os ODS da ONU para água potável e saneamento, energia limpa e ação climática. Por fim, os ODS abordados pela Dimensão “Lucro” incluem crescimento econômico, inovação e infraestrutura. (ARCADIS 2018).

As cidades podem ser consideradas como pacotes de serviços prestados aos cidadãos, onde suas necessidades e desejos correspondem a aspectos sociais e econômicos da cidade. Os aspectos sociais centram-se na cooperação e interação entre cidadãos e sua satisfação. Já os econômicos enfatizam as dimensões industriais e funcionais da especialização econômica que, do ponto de vista do cidadão, implica a disponibilidade de trabalho e bens/serviços de consumo. Essas necessidades devem ser observadas no planejamento urbano, projetado para melhorar a qualidade de vida das pessoas (WEŹIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016).

Compreender as necessidades dos cidadãos e como as cidades funcionam é essencial para identificar como as iniciativas para melhorar o desempenho da sustentabilidade podem ser efetivamente implementadas (ARCADIS, 2018).

De uma forma geral a busca por cidades mais sustentável impõe a construção de cidades que gerem melhores oportunidades de emprego e renda; que ampliem a infraestrutura necessária para água e saneamento, transporte, informação e comunicações, que busque alternativas de energia limpa; garantam a igualdade de

acesso aos serviços; reduzam o número de pessoas vivendo em condições inadequadas. Cidades que preservem e valorize os recursos naturais. E a edificação dessas cidades demanda governos competentes, sensíveis e responsáveis, encarregados da gestão das cidades e expansão urbana (BICHUETI, 2016).

2.2 EMPREENDEDORISMO NAS CIDADES

As cidades desempenham um papel estratégico, tanto local quanto globalmente, para a criação dos fundamentos para o conhecimento e para a inovação nos âmbitos institucional, social e econômico, possibilitando o surgimento de soluções para os mais importantes problemas sociais contemporâneos (KULKKI, 2014). O empreendedorismo tem uma função importante na criação e no crescimento dos negócios, assim como no crescimento e na prosperidade de nações e regiões (HISRICH, PETERS e SHEPHERD, 2014).

Na Agenda 2030, o empreendedorismo é encontrado no ODS 8 (Empregos dignos e crescimento econômico: promoção do crescimento econômico inclusivo, sustentável com pleno emprego e trabalho decente).

O empreendedorismo é classificado como um fenômeno social associado à transformação, à melhoria e ao crescimento sustentável para organizações, indivíduos e sociedade (CAVALCANTI, 2013).

Michael Porter (1998), identificou três estágios do desenvolvimento:

1. Estágio de Fatores: No primeiro estágio, a vantagem competitiva baseia-se exclusivamente em doações de trabalho e recursos naturais. Sendo o ponto mais próximo do eixo vertical, a descrição da realidade dos países mais pobres do mundo.

2. Estágio orientado pela eficiência: Neste estágio, a fonte da vantagem competitiva está na eficiência da produção padronizada de serviços e produtos. Aqui as economias se concentram em manufaturas e na exportação de serviços terceirizados, e estão suscetíveis a crises financeiras – internas e externas – e choques de demanda específica do setor.

3. Estágio orientado à inovação: No terceiro estágio, a capacidade de fabricar produtos e serviços inovadores, em seus mais avançados métodos, torna-se a principal fonte de vantagem competitiva. As empresas neste estágio tendem a competir em âmbito internacional, e investem vigorosamente em tecnologias de última geração, capacidade de inovação e novas competências humanas.

A Curva-S nos mostra os diferentes estágios de desenvolvimento empreendedor existentes no desenvolvimento econômico dos países. Os três estágios ajudam a demonstrar porque os países menos desenvolvidos são tão pouco envolvidos com inovação e empreendedorismo. A ascensão da curva depende da rapidez com que os países se modernizam. À medida que as instituições ficam mais fortes e as atividades destrutivas e improdutivas caem, o foco se volta para empreendedorismo produtivo, fortalecendo assim o desenvolvimento econômico (ÁCS, SZERB e AUTIO, 2015, p. 14).

Figueiredo e Leite (2006) afirmam que a ação conjunta entre a sociedade, as empresas e o governo, criam um ambiente propício para o empreendedorismo, uma vez que estes movem capital e recursos humanos para uma região.

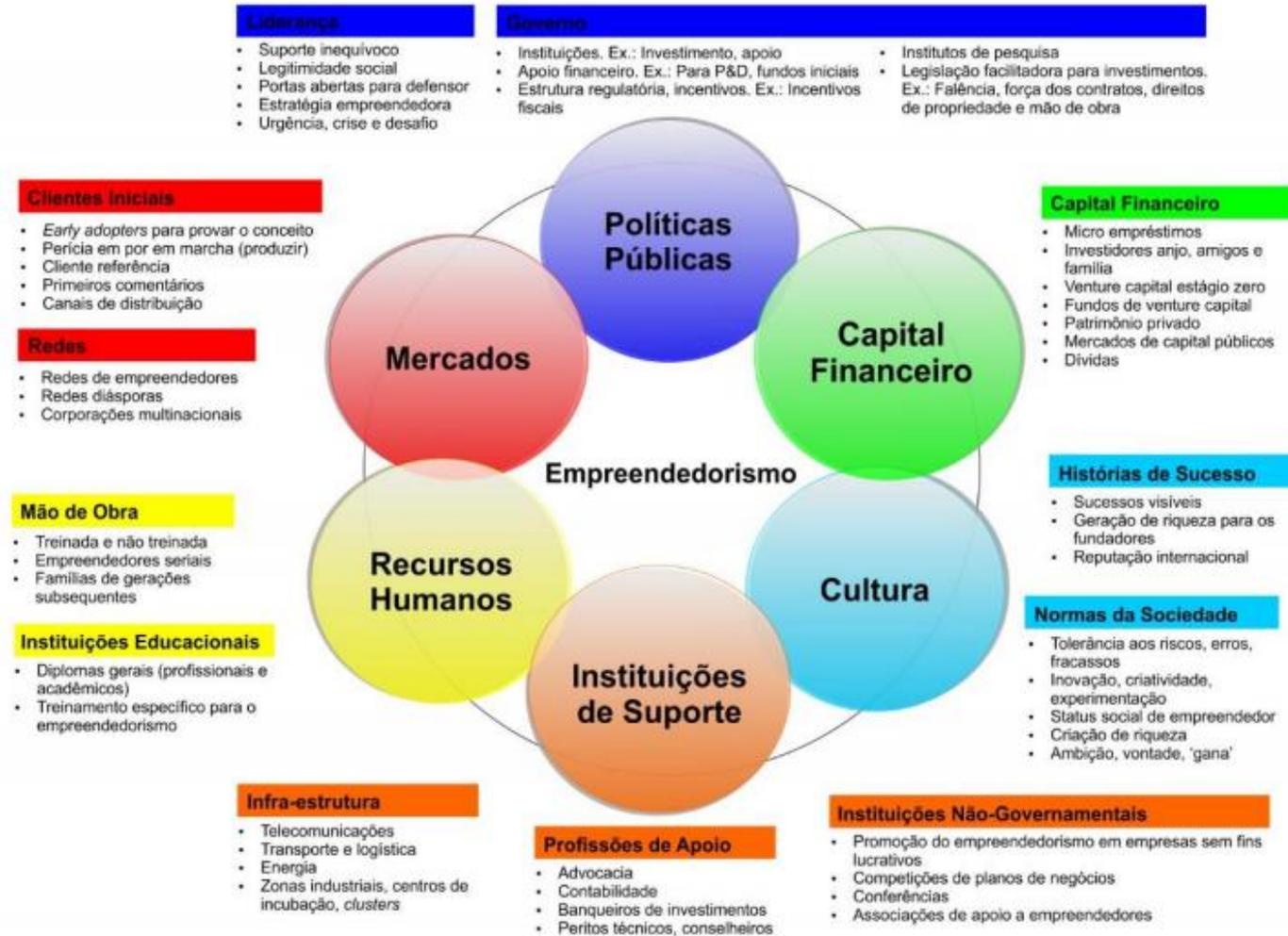
Nesse cenário de cooperação e de convergência de uma série de fatores é que surgem os ecossistemas empreendedores, os quais resultam da interação entre diversos elementos responsáveis pela criação e pelo desenvolvimento de novos negócios (DOS SANTOS, 2016).

O conceito de ecossistema empreendedor enfatiza que o empreendedorismo ocorre em uma comunidade de atores interdependentes (STAM, 2015). Roundy (2016) define esse Ecossistema como um “conjunto de atores, instituições, estruturas sociais e valores culturais que produzem atividade empreendedora”.

Os Ecossistemas de Empreendedorismo têm sido alvo de interesse crescente em diversos países (KANTIS e FEDERICO, 2012), na medida em que são cada vez mais reconhecidos como alavancas de inovação, progresso tecnológico e desenvolvimento econômico (ACS, DESAI e HESSELS, 2008).

Isenberg (2011) propõe um modelo de ecossistema de empreendedorismo composto por seis domínios: políticas públicas, capital financeiro, cultura, instituições de suporte, recursos humanos e mercados. A Figura 8 expõe este modelo.

Figura 8 – Domínios do Ecosistema de Empreendedorismo



Fonte: Isenberg (2011)

A política pública é reconhecida como um instrumento fundamental que os governos usam para fomentar o espírito empreendedor e a prosperidade econômica das nações (HALABÍ e LUSSIER, 2014). Isenberg (2011) define que o domínio das Políticas públicas é constituído pelas dimensões liderança e governo. Essas dimensões contemplam elementos como legitimidade social, suporte inequívoco, apoio financeiro, estrutura regulatória, dentre outros. O papel governamental, por meio das políticas públicas, é considerado primordial para a formação do ecossistema empreendedor, pois acredita-se que através das políticas de incentivo é possível reduzir as barreiras burocráticas e facilitar iniciativas empreendedoras.

Grin et al. (2016) afirmam que o ambiente regulatório, possui uma contribuição decisiva para o empreendedorismo, uma vez que os gestores públicos podem adotar políticas regulatórias e políticas de estímulo ao empreendedorismo. Como exemplo de estímulo, os autores citam a redução da taxa tributária, maior acesso à crédito e programas de educação empreendedora.

Castaño et al. (2015) reforçam que as condições econômicas e culturais são fatores do ecossistema empreendedor que, de fato, influem no desenvolvimento de novas empresas. É importante considerar as características e potenciais regionais, pois aumenta-se, assim, consideravelmente o potencial de bons resultados das novas empresas. Dessa forma, no domínio Capital financeiro são encontrados os mecanismos de financiamento que atuam em prol do desenvolvimento dos empreendimentos, desde seu nascimento até sua maturação (ISENBERG, 2011).

Já o domínio Cultura, é identificado por Isenberg (2011), a partir de duas dimensões: histórias de sucesso e normas da sociedade. A primeira dimensão está relacionada à maneira com que os indivíduos interagem e articulam em seus grupos, como comportam frente a atividade empreendedora e como é feita a atribuição de valores diante do sucesso e do fracasso. Enquanto a segunda dimensão, na perspectiva do autor, envolve as normas sociais que guiam a percepção dos indivíduos frente aos desafios de mercado, aos riscos e aos erros, a experimentação e a criatividade.

O domínio Instituições de suporte é definido por Isenberg (2011) a partir de três dimensões: infraestrutura, profissões de apoio e instituições não governamentais. A dimensão infraestrutura se refere a infraestrutura local como telecomunicações, energia, transportes e logística. A infraestrutura aprimora a conectividade e os vínculos que facilitam o reconhecimento de oportunidades (AUDRETSCH et al., 2015).

O domínio Recursos humanos apresentado no estudo de Isenberg (2011) é dividido nas dimensões mão de obra, compreendendo elementos como mão de obra treinada e não treinada, e em instituições educacionais que são definidas pela existência dos elementos universidades, escolas técnicas e programas de treinamentos específicos na área do empreendedorismo. De forma resumida, esse domínio contempla os empreendedores e a mão de obra geral, sendo ambos qualificados por meio da educação.

O mesmo autor conceitua o domínio Mercados pelas dimensões clientes iniciais e redes. Os clientes iniciais são compreendidos como os grupos de teste, incluindo as análises preliminares dos produtos e serviços ofertados, bem como os canais de distribuição prontos para a divulgação dos novos produtos, distribuindo-os através de uma rede de contatos nacional e internacional. Já as redes são compreendidas como sendo a presença de empresas multinacionais, redes de empreendedores e outras redes interligadas a novos negócios (ISENBERG, 2011).

Por outras palavras, um ecossistema empreendedor é um ambiente favorável ao empreendedorismo, onde um empreendedor tem os recursos e ajudas necessárias para poder inovar e fazer prosperar o seu negócio (MAROUFKHANI et al., 2018)

Conforme argumentam Ács, Szerb e Autio (2015) as políticas públicas têm enfoques distintos de acordo com o grau de desenvolvimento de uma nação. Enquanto as economias desenvolvidas enfrentam o dilema de garantir o atual estado de prosperidade econômica, por meio da expansão produtiva, os países em desenvolvimento tendem de lidar com o aumento populacional e a criação crescente de novos postos de trabalhos. Uma das formas de atender as necessidades de aumento da produtividade e geração de empregos é por meio de políticas de apoio ao empreendedorismo, principalmente aquele relacionado a criação de produtos e serviços de maior valor agregado frutos da inovação tecnológica, provenientes de micro, pequenas e médias empresas nascentes.

Projetar ecossistemas é planejar ambientes que formem e atraiam pessoas com conhecimento, pessoas com talentos (criativos e empreendedores) e pessoas com capital, a fim de que se misturem e gerem, especialmente, empresas inovadoras com alto potencial de crescimento (ALLEN e SHOOTER, 2011).

2.3 DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL, EMPREENDEDORISMO E PANDEMIA

Toda crise traz desafios e ameaças aos empreendedores e suas organizações, não importa se iniciados pelo comportamento humano, desastres naturais ou mecanismos econômicos (Doern et al., 2019). As pandemias anteriores, embora tivessem um efeito significativo na economia global, não foram tão graves ou perturbadoras quanto a atual crise da Covid-19 (He e Harris, 2020). O novo Coronavírus que causa a doença COVID-19 apareceu no início de 2020 e mudou significativamente a sociedade global (Parnell et al. 2020). Dada a onipresença do empreendedorismo no ambiente global de negócios, é importante entender como a crise da Covid-19 impactou a economia (Foss, 2020).

A pandemia despertou temores de uma crise econômica e recessão causada por um alto nível de incerteza (Nicola et al., 2020). Segundo a Organização Internacional do Trabalho (2020), os dados sugerem que as incertezas criadas pelo COVID-19 podem fazer com que metade da força de trabalho em todo o mundo perca seus empregos. Como não há vacina ou cura para o tratamento da doença, foram utilizadas intervenções não farmacêuticas, incluindo isolamento domiciliar e distanciamento social (Cortez e Johnston, 2020). Além de seu impacto em vidas humanas, esta pandemia influenciou muito os negócios empresariais em todo o mundo (Liguori e Winkler 2020).

Uma crise representa tanto uma oportunidade quanto uma ameaça, dependendo de como é percebida (Doern, 2016). Como uma oportunidade, pode levar à criação de novos conhecimentos que resultam em efeitos de aprendizagem. Isso pode levar à identificação de novos mercados e inovação. Como uma ameaça, pode alterar substancialmente as estruturas existentes, necessitando de gastos com novos recursos (Eggers, 2020).

Os empreendedores com sua capacidade de responder às crises sendo adaptativos, terão uma influência global crescente (Liguori e Winkler 2020). Eles são uma fonte vital da economia de um país. A medida que impulsionam a economia, ao introduzir tecnologias, serviços e produtos inovadores e ao fornecer novas oportunidades e empregos que contribuem para a economia (Liu et al. 2020). Berrone et al. (2019), argumentaram que o setor privado tem um papel único a desempenhar na busca dos ODS, dadas as capacidades específicas que pode contribuir para esta

causa: "financiamento, especialização e conhecimento específicos do setor, capacidade de gestão e fiscalização, e uma maior disposição para correr riscos".

Segundo Ratten (2020a) uma abordagem de ecossistema empreendedor é útil para analisar o efeito da Covid-19 nos negócios. Isso significa que a forma como as comunidades reagem à crise da COVID-19 se baseia em sua capacidade de aproveitar seu espírito de comunidade (Ratten, 2020b). Muitas inovações no COVID-19 resultarão de parcerias público/privadas, portanto, é necessária mais ênfase nos benefícios sociais (Verma e Gustafsson, 2020). Concentrar-se no empreendedorismo social provavelmente pode ajudar a resolver alguns dos problemas mais urgentes causados pela crise COVID-19 (Organização Mundial da Saúde, 2020).

A partir do que foi discutido, o próximo capítulo apresenta o método da pesquisa.

3 MÉTODO

O estudo consiste em uma pesquisa de natureza exploratória, com abordagem qualitativa. Assim, o intuito é evidenciar a temática estudada, por meio de uma abordagem que proporcione maior detalhamento da relação entre as características encontradas no ambiente urbano, no contexto da cidade de Florianópolis-SC, capazes de promover condicionantes que favorecem a formação de um ecossistema empreendedor. Pretende-se obter maior contato com a realidade, permitindo ampliar o entendimento da situação-problema e buscar novas relações e descobertas, conforme indica Malhotra (2006), ao se referir a esse tipo de pesquisa.

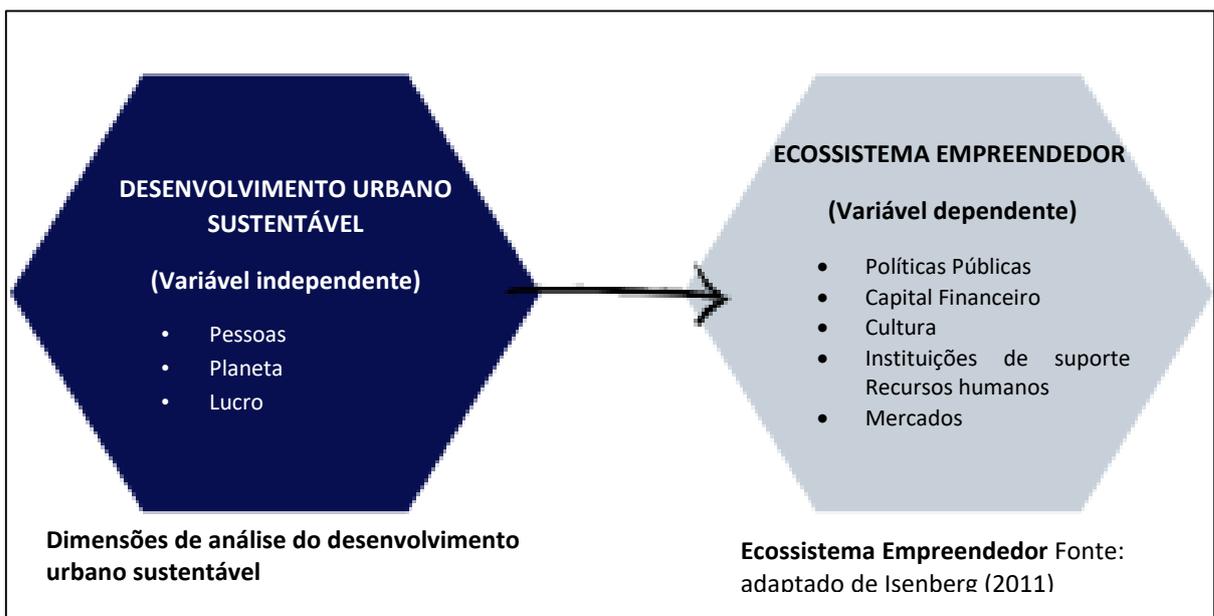
Será realizado um estudo de caso, que, de acordo Yin (2010), é indicado para investigar um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o seu contexto não são claramente evidentes.

A coleta de dados se dará por meio da obtenção de múltiplas fontes de evidências, de modo que os dados convirjam de forma triangular, evitando distorções, sobretudo as decorrentes de viés dos informantes, e produzindo resultados mais estáveis e confiáveis, conforme recomendado por Yin (2010). Dessa maneira, os dados serão obtidos por meio de entrevista semiestruturada, análise de documentos e depoimentos.

A entrevista semiestruturada, conforme indica Hair et al. (2005), será conduzida por uma estrutura previamente definida, na qual será permitido incluir perguntas não-estruturadas, de acordo com a iniciativa do pesquisador. As entrevistas buscam responder o objetivo específico (iii) “Verificar as condições urbanas presentes na cidade de Florianópolis-SC capazes de promover a prática do empreendedorismo”. Dessa forma, serão entrevistados gestores responsáveis pelo desenvolvimento urbano, ligados ao poder público municipal e estadual, bem como representantes da sociedade civil organizada. Além disso, serão entrevistados representantes da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), reconhecida como um importante habitat de empreendedorismo e inovação da cidade de Florianópolis. Serão entrevistados ainda, empreendedores e dirigentes de empresas associadas à ACATE. A Associação Catarinense de Tecnologia é a principal representante do empreendedorismo inovador em Santa Catarina.

O modelo conceitual para a condução desta pesquisa está esquematizado na Figura 9, a seguir. O modelo teórico deste estudo indica a relação entre as práticas de gestão para o desenvolvimento urbano sustentável e a criação de condições urbanas capazes de promover o empreendedorismo.

Figura 10 – Modelo Conceitual da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

As variáveis independentes do modelo permitem identificar aspectos de desenvolvimento urbano sustentável, baseadas no Relatório de Sustentabilidade do Arcadis (2018), no qual são avaliadas três dimensões: (1) Pessoas, (2) Planeta e (3) Lucro.

O Quadro 1, a seguir, apresenta as dimensões referentes ao desenvolvimento urbano sustentável e suas respectivas variáveis.

Quadro 1 – Dimensões de análise do desenvolvimento urbano sustentável

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	
Pessoas	Reflete a mobilidade social e qualidade de vida. Está relacionada ao bem-estar pessoal, vida profissional e vida urbana.	Saúde
		Educação
		Criminalidade
		Desigualdade de renda
		Horário de trabalho
		A taxa de dependência
		Transporte
		Acessibilidade
		Serviços digitais
		Outras comodidades
Planeta	Descreve o gerenciamento de uso de energia, poluição e emissões. Classifica as cidades de acordo com impactos ambientais que abrangem questões como, as necessidades imediatas dos cidadãos, impactos a longo prazo, investimento em infraestrutura de baixo carbono e resiliência da cidade.	Abastecimento de água
		Saneamento
		Poluição do ar
		Consumo de energia
		Reciclagem
		Emissão de gases de efeito estufa
		Energia renovável
		Infraestrutura de bicicletas
		Incentivos a veículos elétricos
		Exposição natural a catástrofes
Monitoramento de riscos		
Lucro	Avalia negócios, meio ambiente e desempenho econômico, quanto a efetividade do transporte, desempenho econômico e infraestrutura comercial.	Congestionamento aéreo e de tráfego
		Facilidade de fazer negócios
		Turismo
		Posição em redes econômicas globais
		Conectividade móvel e de banda larga
		Taxas de emprego
		Tecnologia universitária

Fonte: Adaptado de Arcadis (2018)

As variáveis dependentes, que identificam o empreendedorismo, são baseadas no modelo desenvolvido por Isenberg (2011). Nesse sentido, é avaliado o desempenho empresarial por meio dos seguintes dimensões: (1) Políticas Públicas, (2) Capital Financeiro, (3) Cultura, (4) Apoios, (5) Capital humano, e (6) Mercados, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Dimensões e Variáveis do Ecosistema de Empreendedorismo

DIMENSÃO	VARIÁVEIS
Políticas Públicas	Liderança
	Governo
Capital Financeiro	Financiamento
Cultura	Histórias de sucesso
	Normas da sociedade
Instituições de Suporte	Infraestrutura
	Profissões de apoio
	Instituições não governamentais
Recursos Humanos	Mão de obra
	Instituições educacionais
Mercados	Clientes iniciais
	Redes

Fonte: Adaptado de Isenberg (2011)

Os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo, conforme indicado por Bardin (2002). A análise de conteúdo trata de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2002, p. 38).

Dessa forma, busca-se a verificação do pressuposto teórico do estudo, qual seja:

‘P1: O desenvolvimento urbano sustentável cria condições favoráveis à promoção de um ecossistema empreendedor na cidade de Florianópolis-SC.’

Tendo em vista o pressuposto apresentado, construído com base no referencial teórico descrito, dados serão interpretados a partir do mesmo, comparando os dados empíricos com padrões previstos no modelo conceitual do estudo, conforme recomendado por YIN (2010).

REFERÊNCIAS

ALLEN, D. E.; SHOOTER, S. B. **BIG: Uniting the University Innovation Ecosystem**. American Society for Engineering Education, Washington, D.C. 2011.

ARCADIS. **Sustainable Cities Index 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.arcadis.com/en/united-states/our-perspectives/sustainable-cities-index-2018/united-states/> Acesso em: 10 Mar. 2020.

AUDRETSCH, D. B.; HEGER, D.; VEITH, T. **Infrastructure and entrepreneurship**. *Small Business Economics*, 44(2), 219-230. 2015.

BICHUETI, R. S. **Fatores que Condicionam a Formação de Ambientes Urbanos Inovadores em Cidades Sustentáveis**. 2016. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2016.

CASTAÑO, M. S.; MÉNDEZ, M. T.; GALINDO, M.Á. **The effect of social, cultural, and economics factors on entrepreneurship**. *Journal of Business Research*, v. 68, n. 7, p. 1496 – 1500, 2015.

CAVALCANTI, F. R. **Processo de empreendedorismo inovador no polo tecnológico de Florianópolis no período de 1987 a 2012**. 2013. 142 f. dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

CORTEZ, R. E JOHNSTON, W. **A crise do coronavírus em ambientes B2B: singularidade da crise e implicações gerenciais com base na teoria da troca social**, *Gestão de Marketing Industrial*, Vol. 1.2020.

DOERN, R., WILLIAMS, N. E VORLEY, T. **"Edição especial sobre empreendedorismo e crises: negócios como de costume? Uma introdução e revisão da literatura"**, *Entrepreneurship & Regional Development*, 31 (5-6), pp. 400-412, 2019.

EGGERS, F. **"Masters of desastres? Desafios e oportunidades para as PMEs em tempos de crise"**, *Journal of Business Research*, vol. 116No.1, pp.199-208. 2020.

FIGUEIREDO, M. D., LEITE, E. F. **Cidades Empreendedoras: As novas visões sobre planejamento urbano e desenvolvimento econômico no Brasil**. (ed. 53, vol. 12, n. 5, pp. 266-291). *Revista Eletrônica de Administração (REad)*. 2006.

FOSS, NJ. **Estratégia comportamental e a interrupção do COVID-19**. *Journal of Management*, Vol. 1. 2020.

GALANTE, CELSO; MAZZIONI SADY; DOMENICO DANIELA DI; RONNING CRISLEI. **Análise dos indicadores de sustentabilidade nos municípios do oeste de Santa Catarina**. Disponível em: http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/27_15.pdf. Acesso em: 17 Dez de 2019

GRIN, E.J.; ACOSTA, F.G., SARFATI, G.; ALVES, M.A.; GOMES, M.V.P., SPINK, P.K.; FERNANDES, R.J.R. **Desenvolvimento de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo em estados e municípios**. (52 p.). São Paulo: Fundação Getúlio Vargas. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/ryXk9A>

HAASE, D. et al. **Greening cities – To be socially inclusive? About the alleged paradox of society and ecology in cities**. *Habitat International*, [s. l.], v. 64, p. 41–48, 2017.

HAIR, J. F Jr. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALABÍ, C. E.; LUSSIER R.N. **A model for predicting small firm performance**. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 21 (1), 2014, pp. 4-25, 10.1108/JSBED-10-2013-0141

ISENBERG, D. J. (2011) **The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurship**. Dublin: Institute of International European Affairs.

ISENBERG, D. J. **Worthless, Impossible and Stupid: How Contrarian Entrepreneurs Create and Capture Extraordinary Value**. Harvard Review Business Press, 2013.

JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011

KANTIS, H.; FEDERICO, J. **Entrepreneurial Ecosystems in Latin America: the role of policies**, 2012. Disponível em: http://www.innovacion.gob.cl/wp-content/uploads/2012/06/Entrepreneurial-Ecosystems-in-Latin-America_the-role-of-policies.pdf.

LEITE, C.; AWAD, J. C. M. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LIGUORI, E. E WINKLER, C. **"Do offline ao online: desafios e oportunidades para a educação para o empreendedorismo após a pandemia COVID-19"** *Educação e Pedagogia para o Empreendedorismo*, vol. 3No.4.2020.

MALECKI, E.J. **Entrepreneurship and entrepreneurial ecosystems**. *Geography Compass* 12(3): e12359, 2018.

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.ma

MARTINS, M. F.; CÂNDIDO, G. A. **Índice de desenvolvimento sustentável para municípios** – metodologia para cálculo e análise do IDSM e classificação dos níveis de sustentabilidade para espaços geográficos. 1. ed. João Pessoa: SEBRAE, 2008.

MARTINS, M. F.; CÂNDIDO, G. A. **Análise da sustentabilidade urbana no contexto das cidades: proposição de critérios e indicadores.** Anais do XXXVII EnANPAD. Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

Nicola, M., Alsafi, Z., Sohrabi, C., Kerwan, A., Al-Jabir, A., Iosifidis, C., Agha, M. e Agha, R. **As implicações socioeconômicas da pandemia de coronavírus (COVID-19): uma revisão.** International Journal of Surgery, Vol. 78N °1, pp.185-193. 2020.

ONU. **Sustainable development knowledge platform.** United Nations Conference on the Human Environment (Stockholm Conference), 2020. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/> Acessado em: 03/01/2020

ONU. **The Sustainable Development Report.** 2020. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2020/goal-08/> Acessado em: 21/10/2020

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) **À medida que as perdas de empregos aumentam, quase metade da força de trabalho global corre o risco de perder meios de subsistência.** 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Who, coronavirus disease (COVID-19) outbreak.** 2020. Disponível em: www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019 Acesso em: 08 Out de 2020.

PARNELL, D.; P. WIDDOP; A. BOND; R. WILSON. **“Covid-19, Networks and Sport”** Gerenciando Esporte e Lazer na Imprensa. 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_743036/lang--en/index.htm. Acesso em: 08 Set de 2020.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Os objetivos do desenvolvimento do milênio.** PNUD Brasil. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/ODM.aspx>. Acesso em: 08 Jan de 2020.

PORTER, Michael. **The competitive advantage of nations.** Nova York: Free Press, 1998.

RATTEN, V. **“Coronavirus e negócios internacionais: uma perspectiva de ecossistema empreendedor”**, Thunderbird International Business Review, Vol. 62No.5, pp.629-634. 2020a.

RATTEN, V. **“Coronavirus (covid-19) e a comunidade de educação para o empreendedorismo”**, Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy, Vol. 1. 2020b.

REZENDE, G. B. DE M.; CÂNDIDO, G. A.; LOPES REZENDE, H.; SILVA, F. P. **Sustentabilidade de Barra do Garças sob a ótica do índice de desenvolvimento sustentável para municípios.** Desenvolvimento em Questão, 15(39), 203-235. 2017.

ROUNDY, P. T. **Start-up Community Narratives: The Discursive Construction of Entrepreneurial Ecosystems.** The Journal of Entrepreneurship, v. 25, n. 2, p. 232–248, 2016

SANCHES, Fernanda Cristina; **Turismo Rural Sustentável: Uma análise das práticas de sustentabilidade ambiental de empreendimentos no oeste do Paraná.** 2015. Disponível em: <http://www4.unioeste.br/portalpos/media/File/ca/FERNANDACRISTINASANCHES.pdf>. Acesso em: 15 Dez de 2019

SUTTO, G. **Vale do Silício brasileiro, Florianópolis tem 3% da população e 20% das startups, em Negócios/ Grandes Empresas de InfoMoney.** 14 de Fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/negocios/grandesempresas/noticia/7929302/vale-do-silicio-brasileiro-florianopolis-tem-3-da-populacao-e20-das-startups>. Acesso em: 15 de Nov de 2019.

STAM, E. **Entrepreneurial ecosystems and regional policy: A sympathetic critique.** European Planning Studies, Taylor & Francis, v. 23, n. 9, p. 1759–1769, 2015.

UN-HABITAT. **Planning and design for sustainable urban mobility global: report on human settlements 2013.** Nairobi: UN-HABITAT: Kenya, 2013. Disponível em: <http://mirror.unhabitat.org/pmss/listItemDetails.aspx?publicationID=3503>. Acesso em: 22 Jun de 2019.

VERMA, S. E GUSTAFSSON, A. **“Investigando as tendências de pesquisa emergentes do COVID-19 no campo de negócios e gestão: uma abordagem de análise bibliométrica”**, Journal of Business Research, Vol. 118. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.